

Boletim Semanal* – 12/2022 – 07 de abril de 2022

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

Caso as condições climáticas continuem favoráveis, o Paraná espera uma produção de feijão de 586 mil toneladas, em uma área cultivada de 294 mil hectares. Até o final de março, as informações de campo indicaram que 92% da área é boa e 8% média. Já as fases das áreas ainda a colher encontram-se com 23% em desenvolvimento vegetativo; 39% em floração; 35% em frutificação e apenas 3% em maturação. Aguarda-se, portanto, o início nos próximos dias e a maior concentração a partir da segunda quinzena de abril.

Conforme já citado no boletim anterior, durante o mês de março e início de abril, o período se caracteriza como uma pequena entressafra, o que provocou significativa reação dos preços. Por outro lado, a proximidade da concentração da colheita da segunda safra, não apenas no Paraná, mas também nos estados centrais que esperam uma boa safra, deverá pressionar as atuais cotações para baixo.

Na semana passada, o produtor recebeu, em média, R\$325,00/sc de 60 kg para o feijão-cores, aumento de 3% frente ao período anterior, e R\$ 272,00/sc de 60 kg de feijão preto, com 2,5% de redução em

relação à semana anterior. Para o momento, esses preços são considerados satisfatórios, uma vez que o custo de produção é de R\$ 200,00/sc de 60 kg. A comercialização da primeira safra de feijão já alcançou cerca de 85% das 195 mil toneladas produzidas no Estado.

FRUTICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As importações brasileiras de frutas em 2021 foram de 376,7 mil toneladas e dispêndios de US\$ 572,2 milhões. Nozes e Castanhas, Peras, Maçãs, Uvas e Kiwis provenientes da Argentina, Chile, Espanha, Turquia e Itália - em ordem de importância – abasteceram as mesas nacionais, conforme indicadores extraídos das Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/AGROSTAT, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA.

Estas cinco espécies e países representaram em proporção de valores e volumes a 59,0% e 64,9% das 23 frutas importadas, e considerando-se os 60 fornecedores do Brasil, 77,7% do montante financeiro e 80,3% das cargas adquiridas em 2021.

Boletim Semanal* – 12/2022 – 07 de abril de 2022

Os indicadores apontam uma redução de 4,0% em valores e 16,4% nas quantidades demandadas nas importações de frutas. Isto é, em 2020 foram adquiridas 450,7 mil toneladas a despesas de US\$ 596,0 milhões. Ao final de dezembro último internalizou-se 376,7 mil toneladas a US\$ 572,2 milhões.

Com grande parte da população mundial tendo vivenciado medidas quarentenárias e de distanciamento e isolamento social, os hábitos de consumo se moldaram às necessidades do momento. Dentre as incertezas destes tempos, as econômicas influenciaram diretamente a aquisição das frutas importadas pelo Brasil.

HORTALIÇAS

** Eng. Agrônomo Rogério Nogueira*

Os preços das hortaliças se mantiveram nos últimos 15 dias, depois da alta em alguns produtos em fevereiro até a primeira quinzena de março, devido a fatores climáticos que atingiram o Paraná e outros estados produtores.

A cenoura foi a hortaliça que teve a maior alta em fevereiro. Já em março a média de preço foi R\$ 10,17/kg do produto. As outras hortaliças também estão com os preços estabilizados. No caso do tomate, em fevereiro o preço médio foi de R\$ 6,32

/kg. Em março, R\$ 9,35/kg. No início de abril, as cotações seguem a mesma média do mês passado.

SOJA

** Economista Marcelo Garrido Moreira*

Dos 5,65 milhões de hectares semeados nesta safra pelos agricultores paranaenses, aproximadamente 4,95 milhões foram colhidos. Esse valor equivale a 88% do total semeado. As chuvas ocorridas nas últimas semanas têm diminuído o ritmo da colheita. A expectativa é que nas próximas semanas tenhamos a finalização dos trabalhos.

Segundo os técnicos do Deral, das lavouras ainda a campo, 62% estão em boas condições, 29% estão em condições medianas e 9% estão em condições consideradas ruins. Em relação às fases da cultura, cerca de 93% das lavouras a campo estão em maturação e 7% se encontram em frutificação.

Boletim Semanal* – 12/2022 – 07 de abril de 2022

MILHO

** Economista Marcelo Garrido Moreira*

1ª Safra

As informações vindas do campo mostram que a primeira safra de milho teve sua área praticamente toda colhida no Paraná. Até o início desta semana, os produtores paranaenses já haviam colhido quase 90% da área semeada nesta safra. A expectativa é que o encerramento da colheita aconteça assim que as condições climáticas permitam, o que, se depender do produtor, ocorrerá nos próximos dias.

2ª Safra

O plantio da segunda safra pode ser considerado encerrado, pois 99% da área estimada encontra-se a semeada. Este ano o plantio foi realizado dentro do período considerado ideal para a implantação da cultura. Em 2021, devido ao atraso no ciclo da soja, a implantação do milho segunda safra foi prejudicada, o que causou severas perdas, em consequência de adversidades climáticas ocorridas em períodos em que as lavouras se encontravam em períodos suscetíveis.

Para este ano a expectativa e a torcida do setor é de uma safra com produtividade dentro da média histórica, pois o Paraná vem de duas safras

consecutivas de perdas (2ª safra de 2021 e 1ª safra de 2022) e isso tem impactado muito, não só os produtores de milho, como todo o setor produtor de carnes, já que o milho é a principal produto no que diz respeito ao fornecimento de ração animal no Paraná.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Desde o dia 1º de abril, o plantio de trigo já é recomendado pelo zoneamento agrícola em 216 municípios do Paraná. Apesar de isto corresponder a praticamente toda metade norte do estado, os trabalhos na triticultura seguem em ritmo lento, decorrente especialmente da região ter priorizado o plantio de milho, que está sendo finalizado. Atualmente, as áreas plantadas com trigo não representam sequer 0,1% do total estadual e as operações só devem ganhar ritmo a partir da segunda quinzena de abril.

Também foi divulgado na última semana o reajuste do preço mínimo do trigo, instrumento que norteia aquisições e políticas de escoamento feitas pelo Governo Federal. Os valores foram reajustados de R\$ 48,18 para R\$ 79,17 por saca, um aumento de 64% que passará a vigorar a partir de julho deste ano. Apesar de o aumento ser proporcional ao verificado nos

Boletim Semanal* – 12/2022 – 07 de abril de 2022

custos paranaenses entre fevereiro de 2021 e o mesmo mês de 2022, o valor final é 15% inferior aos custos variáveis mais recentes estimados pelo Deral (R\$93,44/sc).

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Até o final de março, a colheita de mandioca no Paraná atingiu 18% dos 131 mil hectares cultivados nesta safra de 2021/22. Esta área é menor em 1% frente a safra passada, porém a produção prevista deverá sofrer uma redução de 7%. Segundo técnicos de campo e pesquisadores, a produtividade desta safra deverá ser inferior em função da falta de chuva durante um longo período de tempo. Em função de uma oferta menor para este ano, os preços estão em alta e o abastecimento industrial continua sendo complementado com a mandioca adquirida em regiões mais distantes.

As frequentes reduções na área plantada com a mandioca são fruto da acirrada disputa com os produtores de soja, milho e mais recentemente a alta do boi também reduziu a disponibilidade de terra. Assim sendo, a baixa oferta forçou a elevação dos arrendamentos e vem deslocando alguns produtores para os estados vizinhos de Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Durante a última semana, os preços continuaram subindo e o produtor recebeu em média R\$ 681,00/t de mandioca, posta na indústria, com aumento de 3,4% comparado ao período anterior. A fécula foi comercializada a R\$105,00/sc de 25kg, aumento de 0,5% referente à semana anterior. E a farinha crua foi vendida em média por R\$154,00/sc de 50kg, aumento de 1,2% em relação ao período considerado.

PECUÁRIA DE CORTE E LEITE

** Méd. Veterinário Thiago de Marchi da Silva*

Pecuária de Corte

A recente valorização do real ainda não se refletiu no preço da arroba. Segundo dados do DERAL, o boi gordo no Paraná está sendo comercializado a R\$ 310,32 na data da elaboração deste boletim, uma diferença de -0,8% em comparação a semana anterior, quando estava cotado a R\$ 313,00.

Os altos custos de produção, com as altas históricas nos preços de combustíveis e grãos, além da demanda externa ainda mais aquecida que no mesmo período do ano passado, ajudam a segurar o preço em alta. Segundo os dados mais recentes do Ministério da Agricultura, as exportações de

Boletim Semanal* – 12/2022 – 07 de abril de 2022

carne bovina cresceram 42% em fevereiro de 2022, quando comparadas ao mesmo período do ano passado.

Na média mensal, no varejo, a maioria dos cortes bovinos oscilaram para cima, como o acém sem osso (+2,7%), o contrafilé com osso (+5,9%), o coxão mole (+1%) e a carne moída de primeira (+1,8%).

Pecuária Leiteira

O preço do leite longa vida no varejo, conforme pesquisado pelo DERAL, fechou o mês de março a R\$ 4,00. Esse valor representa uma alta de mais de 14% em relação ao mês anterior, e de quase 20% em relação a março de 2021. O preço pago ao produtor, porém, subiu apenas 2% em comparação a fevereiro de 2022 e 13,5% em comparação ao mesmo mês do ano passado.

Essa alta se reflete também nos derivados. Na manteiga, observou-se um aumento de aproximadamente 11% na média do mês de março em comparação a fevereiro. O preço do queijo minas frescal, por sua vez, oscilou levemente para baixo; esse descolamento do preço da matéria prima pode ser causado, entre outras razões, pela demanda reduzida em relação ao leite pasteurizado ou longa vida.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No 1º bimestre de 2022 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 12,4% em volume e 33,5% em faturamento

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando o acumulado no primeiro bimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 33,5% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 1,248 bilhão, em relação ao valor acumulado de 2021 (US\$ 934,256 milhões). Já em termos de quantidade exportada o que se viu foi crescimento de 12,4% (2022: 699.745 toneladas e 2021: 622.405 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,2% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes (680.428 toneladas) e apenas 2,8%, na forma de industrializados (19.324 toneladas). Observou-se um crescimento de 12,0% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2022 (680.428 toneladas) e 2021 (607.370 toneladas).

Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma alta de 39,3% no primeiro bimestre do ano em curso (2022:

Boletim Semanal* – 12/2022 – 07 de abril de 2022

US\$ 1,188 bilhão e 2021: US\$ 853,154 milhões). O maior faturamento foi resultado do crescimento de 24,3% no preço médio da carne de frango “in natura” exportada (2022: US\$ 1.746,63/tonelada e 2021: US\$ 1.404,67/tonelada).

Os principais destinos da carne de frango brasileira em 2022 (jan. a fev.) tem sido (volume / faturamento): 1º - China (90.657 toneladas e US\$ 184,683 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (85.710 toneladas e US\$ 160,212 milhões), 3º - África do Sul (56.314 toneladas e US\$ 37,849 milhões), 4º - Japão (55.267 toneladas e US\$ 109,143 milhões), 5º - Arábia Saudita (36.305 toneladas e US\$ 74,168 milhões), 6º - Países Baixos (25.607 toneladas e US\$ 68,300 milhões), 7º - Filipinas (25.304 toneladas e US\$ 24,174 milhões), 8º - México (23.637 toneladas e US\$ 53,189 milhões), 9º - Coreia do Sul (21.328 toneladas e US\$ 41,033 milhões), e 10º - Chile (16.691 toneladas e US\$ 31,955 milhões).

No Paraná, maior exportador nacional, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado (+12,3%), como no faturamento (+ 39,95%). Os números do primeiro bimestre, foram: 2022 (volume: 291.070 toneladas / faturamento: US\$ 500,255 milhões) e 2021 (volume: 259.158

toneladas / faturamento: US\$ 357, 440 milhões). Para a carne de frango “in natura” paranaense, também houve recuo no preço médio exportado, mas da ordem de 25,4% (2022: US\$ 1.688,16/tonelada e 2021: US\$ 1.346,65/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), no primeiro bimestre de 2022 continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 41,6% do volume exportado pelo Brasil e com 40,1% da receita cambial (US\$), tendo como outros principais produtores e exportadores, os estados de Santa Catarina (22,6%: volume e 24,0%: faturamento) e Rio Grande do Sul (15,4% do volume e 15,2%: faturamento).

OVOS E OVOSPRODUTOS**Exportações maiores em 2022**

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou de janeiro a fevereiro de 2022 6.684 toneladas de ovos e ovoprodutos, volume 34,8% maior que o total exportado em igual período de 2021 (4.958 toneladas), obtendo um faturamento de: 2022: US\$ 15,830 milhões e 2021: US\$ 10,922 milhões (alta de 44,9%).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos

Boletim Semanal* – 12/2022 – 07 de abril de 2022

cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

O Paraná, nesse início de 2022, aparece como o terceiro maior exportador nacional. Também ocorreu alta tanto em volume (+ 12,7%) e como em faturamento (+ 28,6%), sendo que os números foram: 2022 (volume: 1.013 toneladas / faturamento: US\$ 3,837 milhões) e 2021 (volume: 899 toneladas / faturamento: US\$ 2,984 milhões).

O Mato Grosso aparece como o maior exportador em 2022, com um volume de 1.999 toneladas e um faturamento de US\$ 2,398 milhões), vindo a seguir o estado de Minas Gerais (volume: 1.747 toneladas / faturamento: US\$ 2,138 milhões).

Em quarto lugar surge o estado de São Paulo (volume: 993 toneladas / faturamento: US\$ 4,374 milhões).

Já os principais destinos de ovos e gemas brasileiro, foram: 1º - Emirados Árabes Unidos (volume: 3.638 toneladas / faturamento: US\$4,688 milhões), 2º - Senegal (volume: 865 toneladas / faturamento: US\$ 3,116 milhões), 3º - México (volume: 738 toneladas / faturamento: US\$ 3,164 milhões), 4º - Paraguai (volume: 333 toneladas /

faturamento: US\$ 1,278 milhões), e, 5º - Omã (volume: 273 toneladas / faturamento: US\$ 336.816 milhões).

O maior importador de ovos do Brasil, os Emirados Árabes Unidos importaram 3.638 mil toneladas no primeiro bimestre, número 50,8% superior às 2.413 mil toneladas importadas no mesmo período do ano de 2021. Outros destaques foram Senegal com 865 toneladas (+21,8%), México com 738 toneladas (+ 33,7%), Omã com 273 toneladas (+ 0,7%). O Paraguai com 273 toneladas, exportou menos 13,3% nesse primeiro bimestre de 2022 (2021: 385 toneladas).

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o setor avícola de postura tem buscado o mercado internacional para ampliar receitas e reduzir os impactos gerados pela elevação dos custos de produção, decorrente da alta dos preços dos insumos, especialmente aqueles utilizados na alimentação das aves (milho e farelo de soja).

O Brasil ainda exporta poucos ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 98%) visa o mercado interno (consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes / lanchonetes /foodservice).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!